

## CONHECIMENTO E EMPREGABILIDADE

---

ROSA LUIZA SENHORINI<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa refere-se ao estudo de verificação da necessidade do conhecimento e a empregabilidade no mercado de trabalho, abordando a importância de atualização e qualificação para enfrentar a realidade deste século, pois, com o avanço tecnológico o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Percebe-se que neste início de século aqueles que estiverem mais qualificados terão maiores chances de concorrer às vagas de empregos existentes. Informação e conhecimento são vitais na atual revolução no mercado de trabalho e neste espírito de mudança o que pode ser observado é que o profissional deve buscar e cuidar de sua formação e aperfeiçoamento e estar atento às novidades do mercado de trabalho.

**PALAVRAS CHAVE:** Mercado de Trabalho; qualificação; informação.

**ABSTRACT:** This research mentions the study to the verification of as they walk the knowledge and the employability in the market of current work, approaching the importance of update and qualification to face the reality of this century, because, with the technological advance the work market in the current reality is each more competitive time, perceives that in this beginning of century those that will be more qualified, will have greater possibilities to concur for the vacancy of existing jobs. Information and knowledge are vital in the current revolution in the work market, in

---

<sup>1</sup> Graduada em Secretariado Executivo Bilíngüe, Pós-Graduação em Desenvolvimento Gerencial pela Unioeste – Campus de Toledo. rls\_f@yahoo.com.br

this spirit of change, that can be observed is that the professional of the present time must search and take care of formation and perfecting and be intent to the new features of the work market.

**KEY-WORDS:** Work market; qualification; information.

## 1 INTRODUÇÃO

A finalidade específica desta pesquisa é, considerando a introdução de sofisticadas tecnologias no mundo do trabalho, apontar questões referentes ao momento atual, evidenciando as principais mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho, dando especial destaque àquelas que dizem respeito à questão do conhecimento e da empregabilidade. Percebe-se que nem toda pessoa qualificada terá garantia de emprego, apenas terá maior probabilidade de concorrer no mercado de trabalho.

Através da pesquisa bibliográfica tornou-se possível observar que as transformações que estão ocorrendo no mercado de trabalho não são um problema apenas do Brasil, mas sim, em quase todo o mundo.

Marx (1857, apud Pinto, 1992:39), em os “Grundrisse” (Borrões de O Capital), enunciava que o avanço do modo de produção capitalista sugeria “o surgimento de uma sociedade automatizada, na qual a força de trabalho iria progressivamente abandonando a produção material e assumiria as funções de vigiar e controlar as máquinas”, apontando que o resultado das transformações no processo produtivo geraria o desemprego. Na verdade, está havendo uma transformação no mercado de trabalho decorrente do surgimento desta sociedade. É deste contexto que se deve pensar sobre as causas do desemprego, uma vez que, em função da automatização do mundo do trabalho, quem não conhecer a linguagem e os símbolos da máquina (computador), por exemplo, pode se dizer analfabeto do “conhecimento”.

Esta pesquisa também se destina àqueles que se interessam em obter maior conhecimento sobre a atualidade, envolvendo a questão da tecnologia, do conhecimento, da empregabilidade, podendo encontrar apoio nas diversas bibliografias contidas no desenvolvimento da pesquisa.

O objetivo geral foi pesquisar e analisar como está a sociedade informatizada na questão do conhecimento e da empregabilidade.

Neste início de século XXI observa-se que aqueles que estiverem mais qualificados terão maiores chances de concorrer às vagas de empregos existentes. Com a revolução tecnológica, a demanda por mão-de-obra qualificada será maior, pois os empregos tradicionais estão cada vez mais reduzidos, e o número de pessoas que consideram mais a probabilidade de viver por conta própria, está aumentando.

Este trabalho foi uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores ligados ao tema da pesquisa, e seu caráter é descritivo e exploratório. Buscou-se fazer desta pesquisa um estudo, onde se apresentam as características de uma informação e objetiva familiarizar-se com o fenômeno em estudo e buscar uma maior compreensão do tema em questão.

Para uma melhor compreensão da tarefa, foi necessário fazer várias leituras, reflexões, discussões, buscando sempre novas fontes, com bibliografias atualizadas. Além das leituras de livros, realizou-se pesquisa em revistas e jornais, Internet e outras fontes de informação, a fim de concluir a elaboração da pesquisa e, ao mesmo tempo conhecer a realidade brasileira.

## 2 O AVANÇO DA TECNOLOGIA

*Tecnologia* significa avanço de conhecimento. Conhecimento que vem acompanhado de mudanças e transformações no novo mercado de trabalho e no modo de produção.

Quando se fala em tecnologias, nota-se que falta um maior investimento das empresas e do governo nesta área, principalmente no caso brasileiro. Porém, sobre as tecnologias e mudanças tecnológicas, Castro (1994), faz algumas referências importantes que nos ajudam a entender melhor a questão, afirmando que “o que cada corrente de pensamento atribui ao termo tecnologia depende de sua concepção de sociedade, e como acontecem as mudanças sociais”.

Conforme o autor, na visão neoliberal ou empresarial as tecnologias são coisas em si, máquinas e procedimentos, resultantes de uma abstrata racionalidade instrumental.

Numa visão crítica, as tecnologias são um aspecto central, mas não único, das forças produtivas, incluindo, além das tecnologias (força produtiva) ou meios de trabalho, a força de trabalho e a organização produtiva.

Observando estas perspectivas, as mudanças tecnológicas são consideradas uma condição essencial, mas não causa suficiente de desenvolvimento capitalista. Pode-se perceber ainda, que com as novas tecnologias e seus avanços, as empresas e as pessoas estão cada vez mais inseridas num mundo novo, que a cada dia traz uma novidade, seja através da informática, da robotização, das mudanças no modo de produzir mercadorias e das modificações na área de serviços, (Castro 1994).

“Cada sociedade cria uma imagem do futuro - uma visão que serve de guia para conduzir a imaginação e a energia de seu povo” (Rifkin, 1995:45). Essa energia vem de uma mudança rápida, chamada tecnologia, que vem mudando a vida das pessoas em quase todos os países do mundo.

São mudanças óbvias, que estão ocorrendo à luz do dia. São percebidas à distância e qualquer pessoa pode notar a revolução que está acontecendo no mundo da informação. São mudanças que vêm ocorrendo dentro mesmo de nossas casas, como, por exemplo, relógios digitais, calculadoras, pen drive, microondas, máquinas de lavar roupa e louça, entre tantos outros objetos que nos evidenciam o aceleração das transformações tecnológicas.

Assim, desde as primeiras transformações no mundo produtivo até a atualidade, o uso da tecnologia está acelerando cada vez mais a vida das pessoas, das empresas, enfim, do mundo.

### 3 AS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO.

As transformações no mundo do trabalho e o avanço tecnológico tiveram início com a Revolução Industrial, termo difundido a partir de 1845, por Engels (1845, apud Mello e Costa, 1990:153): “para abordar o conjunto de transformações técnicas e econômicas que caracterizavam a substituição da energia física pela energia mecânica, da ferramenta pela máquina e da manufatura pela fábrica no processo de produção capitalista, ou conhecidas como transformações tecnológicas”.

Alguns estudos, os quais serviram de base para esta parte da pesquisa, reconhecem três momentos cruciais no desenvolvimento do modo de produção capitalista, denominados de Revoluções Industriais, (Schaff, 1995; Mello e Costa, 1990).

A primeira transformação, no modo de trabalho, foi a substituição na produção da força física do homem pela energia das máquinas, característica da Primeira Revolução Industrial (1760-1860), conhecida também como a “era do carvão e do ferro”. A partir desta fase ocorre o desenvolvimento do capitalismo liberal e do sistema de livre concorrência, baseado na liberdade de comércio e produção.

Nesta época teve início a gerência científica do trabalho - Taylor (Taylorismo), que tem como características o conjunto das teorias para o aumento do trabalho fabril. Abrange um sistema de normas, voltadas para o controle das máquinas no processo de produção, incluindo propostas de pagamento pelo desempenho do operário. O sistema foi aplicado nas medidas de racionalização e controle do trabalho fabril, mas também criticado pelo movimento sindical, que o acusou de intensificar a exploração do trabalhador e de desumanizá-lo, na medida em que procura automatizar seus movimentos.

Com a aceleração deste processo, surge a segunda Revolução Industrial (1860-1914), conhecida como a “era do aço e da eletricidade”, correspondendo assim ao processo de expansão da indústria na Alemanha, Itália, Rússia, EUA e Japão. Nesta fase o capitalismo liberal, baseado na liberdade de comércio, cedeu lugar ao capitalismo monopolista concorrencial, fase em que cada nação visava se consolidar dentro do avanço no capitalismo, desencadeando a expansão colonialista afro-asiática do final do século XIX.

Durante a primeira metade do século XX, a organização do trabalho, segundo o fordismo, foi predominante. O fordismo inclui um conjunto de métodos de racionalização da produção, baseado no princípio de que uma empresa deve dedicar-se apenas a um produto.

E, o terceiro elemento da revolução técnico-científica, que traçará o caminho do desenvolvimento da humanidade neste século é a revolução energética. Nesse processo, as capacidades intelectuais do homem são ampliadas e substituídas por máquinas, que eliminam com êxito o trabalho na produção dos serviços.

A partir da segunda metade do século XX, desenvolve-se a “Terceira Revolução Industrial, que somente agora está começando a ter impacto significativo, no modo como a sociedade organiza sua atividade econômica” (Rifkin, 1995:64). A Terceira Revolução Industrial só começou a ganhar um espaço mais amplo a partir dos anos 70, quando novos setores começaram a surgir, setores como: informática, robótica, biotecnologia, telecomunicação, entre outros.

Mudanças que estão cada vez mais visíveis, num mundo moderno e em transformação. “As mudanças tecnológicas são um instrumento fundamental da estratégia pós-fordista porque servem de base material de novos métodos de gestão empresarial e proporcionam a implantação de novas formas de organização do trabalho” (Castro, 1994).

Essa terceira revolução é conhecida também como técnico-científica e age praticamente em todo o planeta. Com seu avanço, o mercado de trabalho também é afetado.

Em função disso, novas tendências do mercado de trabalho se desenvolvem, como: Qualidade Total, Reengenharia e Globalização, termos conhecidos também por “Gestão Participativa”. Expressões visíveis não só no mundo japonês, mas em vários países de capitalismo avançado e do Terceiro Mundo Industrializado. A automação ou “o toyotismo<sup>2</sup> penetra, mescla-se ou mesmo substitui o padrão fordista dominante, em várias partes do capitalismo globalizado” (Antunes, 1997:16).

O processo de informatização hoje vai desde os pequenos povoados até as grandes metrópoles, pois ambos podem prestar serviços em qualquer parte do mundo, uma vez que “a tecnologia também torna obsoletos os empregos ao substituir o mundo de mudanças, relativamente lentas das “coisas” pelo mundo dos “dados” “ (Bridges, 1995:17).

Esses dados chegam rápido nas empresas no dia-a-dia, afetando nossas vidas de maneira assustadora, pois, dados não ocupam espaço físico em uma empresa, ocupam apenas um número limitado de pessoas e de espaço para a execução das tarefas a serem exercidas.

Toda essa transformação advém da chegada da informática, ocasionando uma transformação tecnológica e cultural que veio para mudar a vida das empresas e das pessoas, e veio para ficar. Entretanto, “os efeitos da introdução das novas tecnologias parecem estar cada vez mais reservados ao conhecimento de poucos” (Rebecchi, 1990:7).

E, esses privilegiados com a tecnologia moderna dominarão praticamente todos os segmentos das empresas, seja na indústria, no comércio, na economia e na agricultura.

Na verdade um novo setor está surgindo. Segundo Rifkin (1995: XIX): “único setor emergente é o do conhecimento, formado por uma elite de empreendedores, cientistas, técnicos, programadores de computador, profissionais, educadores e consultores”. Percebe-se que o surgimento de vagas nas áreas citadas acima está cada vez maior, por isso tornou-se tão importante o conhecimento neste século.

#### 4 CONHECIMENTO E EMPREGABILIDADE

A revolução tecnológica está mudando a compreensão de espaço e tempo. Essa revolução tecnológica traz conseqüências em todos os campos sociais. Porém, observa-se que uma boa parte do mundo do trabalho está se envolvendo em relação às mudanças que estão ocorrendo em seu eixo.

Percebe-se que o conhecimento está se tornando o fator de produção decisivo como fonte de valor. Enfim, a informação é cada vez mais o combustível que alimentará os motores econômicos do século XXI. Nem todo conhecimento garante empregabilidade. Logo, conhecimento e empregabilidade abrem portas para o mercado de trabalho, pois, estão inseridos no dia-a-dia de cada um, seja no mercado de trabalho, seja na tecnologia e na economia do país, enfim num universo individual e social em que se vive.

Cortella (1997:24), define a empregabilidade como sendo, “uma construção social, evolutiva e dinâmica, e não uma atribuição isolada e exclusiva dos indivíduos”. Ele aponta a empregabilidade como construção social e individual, pois, tanto a sociedade quanto o indivíduo deverão estar preparados para essa nova fase no mercado de trabalho, já que o mercado de trabalho está muito exigente.

Empregabilidade - segundo Spink, (1997:52), fazendo uma análise do discurso dominante sobre “empregabilidade”, afirma que tal discurso é visto como uma característica individual, que inclui capacidades, conhecimentos, habilidades.

Novos conceitos estão sendo usados nas literaturas, como sociedade do conhecimento, polivalência, policognição, multi-

habilitação, formação abstrata, formação flexível, requalificação, competência, empregabilidade e os traços culturais, valores e atitudes de integração, de cooperação, empatia, capacidade de trabalhar em equipe. Tais conceitos ganham compreensão dentro da materialidade histórica dos processos, conhecidos como globalização dos mercados e de uma nova base-científica. Conceitos que engendram um forte componente ideológico.

Hirata (1997:33) relata que:

“ainda a noção de empregabilidade está associada à uma política de seleção da empresa e implica em transferir a responsabilidade da não-contratação (ou da demissão) ao trabalhador. Sendo assim, um trabalhador ‘não empregável’ é um trabalhador não formado para o emprego. O acesso ou não ao emprego depende da estrita vontade individual de formação”.

Pode-se observar que esta promessa de empregabilidade não garante acesso ao emprego, porém mostra a capacidade individual para disputar as vagas possíveis que o mercado de trabalho tem a oferecer.

Rifkin (1995), afirma que, “na era do fim dos empregos, só a competência empregatícia flexível do indivíduo pode garantir sucesso no mundo das relações laboriais”. E essa competência deve ser buscada, não exclusivamente na escola, mas onde possa dar habilidade e conhecimento aos indivíduos para responder aos novos desafios, propostos pelo atual mercado de trabalho.

Para Minarelli (1995), o termo empregabilidade é tão recente que ainda não consta nos dicionários. Porém, “passou a ser citada por livros, artigos e profissionais. Nos Estados Unidos, o termo equivalente é *employability*: a condição de dar emprego ao que sabe, a habilidade de ter emprego”. O que significa que a chave da empregabilidade é o conhecimento.

Para Saviani (1998), empregabilidade pode ser definido como;

“busca atual de qualquer profissional que pretenda crescer técnica, operacional e comportamentalmente. Portanto, a empregabilidade é o caminho que devem seguir as empresas que buscam modernidade, competência, visão de mercado, qualidade, excelência de serviços, através de mudanças comportamentais e estratégicas, a fim de manterem em seus quadros profissionais altamente

qualificados. Todavia, à medida que se formam profissionais com Alta Taxa de Empregabilidade, as empresas onde os mesmos estão alocados devem se preparar para mantê-los em seus quadros”

Ampliar os conhecimentos, cultivar o conhecimento em outras áreas da empresa também se tornou importante. Segundo Minarelli (1995:49), para garantir a empregabilidade são necessário observar os seis pilares citados a seguir:

“A união de competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos: São os seis pilares que sustentam a empregabilidade. [...] A união, desses ingredientes, dá segurança profissional, confere empregabilidade, dá capacidade de gerar trabalho, de trabalhar e de ganhar [...] de nada adianta ter adequação profissional, competência, ou estar atualizado em sua profissão se você não for idôneo, possuir bons relacionamentos”.

Se, para garantir empregabilidade, são necessários estes seis pilares citados por Minarelli, então como obtê-los? Como fica aquele trabalhador que está se atualizando, buscando novos conhecimentos e por alguma razão não tem acesso a essas oportunidades.

Esta é a empregabilidade que confere a capacidade de prestar serviços e obter trabalho. Como ter certeza que esta empregabilidade garantirá trabalho?

Estas capacidades e atitudes proporcionarão segurança, porque preparam o indivíduo para o novo mercado de trabalho. Entretanto, não geram nem garantem o emprego.

Informação e conhecimento são vitais. “Saber manejar um computador é tão fundamental como saber ler e escrever” (Minarelli 1995:18-19). O que se percebe, é a revolução que está acontecendo no mercado de trabalho, o qual valoriza e dá preferência aos profissionais com múltiplas habilidades e com iniciativa própria.

As características da tecnologia da informação se tornaram muito mais importantes, pois é ela que lida com conhecimento. O conhecimento pode ser codificado na forma digital e armazenado em computador, difundindo desta maneira com maior rapidez as várias formas de conhecimento.

Dentro deste espírito de mudanças no mercado de trabalho, o que pode ser observado é que o profissional deve buscar e cuidar

de sua formação e aperfeiçoamento, deve estar atento às novidades do mercado e ainda saber vender seu serviço.

E para se manter atualizado, o profissional, em sua área de atuação, deve estar embasado na prática e na teoria com cursos, seminários e leituras, obtendo desta maneira o maior conhecimento possível. Com as informações atualizadas é bem provável que o indivíduo garanta sua empregabilidade.

Percebe-se ainda, que dos tipos de emprego que estão sendo ofertados, a maior parte requer especialização, conhecimento das ferramentas da tecnologia da informação. Portanto, adquirir novos conhecimentos é tão importante quanto uma sólida formação, pois o que o empregado tem para vender é a sua capacidade intelectual. O novo modelo do empregado busca soluções para os problemas da empresa, assume riscos para encontrar soluções.

Todas as literaturas levam a crer que aquele que não agregar valor dentro da empresa, aquele que não buscar novos conhecimentos, que não tiver empregabilidade, provavelmente estará fora do mercado de trabalho.

Observando o conjunto das fontes bibliográficas, o que se percebe é que o conhecimento e o treinamento são básicos para o trabalhador. Ressaltam ainda, que o trabalhador deve investir em estudos e que deve haver um maior investimento no setor educacional do país.

Na era da informação, Rifkin (1995:192), aponta que: “esta classe constitui-se principalmente dos novos profissionais, os analistas simbólicos altamente treinados, ou os trabalhadores do conhecimento, que gerenciam a nova economia da informação de alta tecnologia. A importância da classe do conhecimento para o processo produtivo continua a crescer”.

Os trabalhadores do conhecimento são um grupo distinto, unidos pelo uso da tecnologia da informação de última geração para identificar, intermediar e solucionar problemas. São criadores, manipuladores e abastecedores do fluxo de informação que constrói a economia global pós-industrial e pós-serviço. Incluem, pesquisadores científicos, engenheiros civis, engenheiros projetistas, analistas de software, especialistas, pesquisadores em biotecnologia, especialistas em relações públicas, advogados, arquitetos, cientista social e jornalistas. Os trabalhadores do conhecimento tornaram-se o grupo mais importante na equação econômica, é o que mais

podemos observar, e ainda são os responsáveis pela manutenção da economia da alta tecnologia em movimento.

Minarelli (1995:20), assegura que “ter segurança profissional, é ter mais do que emprego e salário. É ter a possibilidade, condição de conseguir trabalho e remuneração, independente de estar ou não empregado”. Tudo leva a um caminho que exige atualização constante e rápida para atender às necessidades da empresas.

Observa-se que o trabalhador deve incorporar as tecnologias no seu dia a dia. Com esse avanço tecnológico, as empresas estão aumentando sua capacidade de produção de bens com um número menor de pessoas, podendo observar que o mercado de trabalho neste século está mais competitivo e, para estar inserido nesta nova “onda” de empregabilidade, os trabalhadores deverão buscar constantemente aperfeiçoar-se nas diversas áreas, principalmente naquelas que envolvam tecnologia de modo geral.

## 6 REFLEXÕES FINAIS

Neste contexto, observa-se que o trabalhador deverá buscar qualificação, através de cursos e palestras, mantendo-se atualizado. Porém, só estar qualificado não basta, precisa-se de oportunidades para demonstrar suas habilidades.

Quantas transformações no mundo do trabalho ocorreram durante o século XX? Pôde-se observar que com o avanço tecnológico, a humanidade, como um todo, está vivendo um dilema de insegurança com relação ao emprego.

Porém, tornou-se necessário ter conhecimento em diversas áreas, para se buscar um novo emprego. O que se percebeu, durante o tempo da pesquisa, é que um grupo distinto de profissionais irão atuar nos diversos setores do conhecimento neste século. Este grupo é formado por pesquisadores científicos, engenheiros civis, engenheiros projetistas, analistas de software, pesquisadores em biotecnologia, especialistas em relações públicas, advogados, cientista social, arquitetos e jornalistas, serão estes profissionais que dominarão o mercado de trabalho atual.

Pôde-se observar ainda, que a busca acelerada por novos equipamentos, por tecnologias, está abrindo espaço para as pessoas exercerem suas capacidades de criar e demonstrar suas habilidades e

conhecimentos.

A introdução de novas tecnologias está levando empregados e administradores a criarem novos valores dentro da empresa, como o trabalho em equipe e divisão de tarefas. Estamos vivendo a época do multiespecialista, aquele trabalhador que tem habilidade em várias áreas.

O que leva a acreditar que a empresa que investir no capital humano, ou mesmo o empregado que dispor de recursos para qualificar-se terá maiores oportunidades para concorrer no mercado de trabalho, o fato de haver maior demanda por pessoas mais qualificadas é o resultado do avanço tecnológico, ou seja, aquele que estiver com seu conhecimento e empregabilidade atualizados terão maiores oportunidade de emprego.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho** - 4ª ed.- São Paulo: Cortez, Campinas; SP. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- BRIDGES, William. **Um Mundo Sem empregos:** Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; São Paulo: Makron Books, 1995.
- CASTRO, Ramon Peña. **Tecnologia, Trabalho e Educação** (interdeterminações). Cadernos ANPED. Belo Horizonte, nº6, out. 1994.
- CÊA, Georgia Sobreira dos Santos. **Trabalho e Educação Básica: Desvelando Consensos**, Dissertação de mestrado, 1996. Orientador Gaudêncio Frigotto – UFF -Universidade Federal Fluminense.
- CORTELLA, Mário Sérgio. Introdução In: CASALI, Alípio (org) **Empregabilidade e Educação: novos caminhos no mundo do trabalho.** São Paulo : EDUC, 1997.
- HIRATA, Helena. **Os Mundos do Trabalho: Convergências Diversidade num Contexto de Mudança dos Paradigmas Produtivos** In.CASALI, Alípio ( Org) **Empregabilidade e Educação: Novos Caminhos no Mundo do Trabalho.** São Paulo: EDUC, 1997.
- MELLO, Leonel Itaussu A. COSTA, Luiz César Amad. **História Moderna e Contemporânea** 6ª edição - Ed.Spicione Ltda - SP -1990.
- MINARELLI, José augusto. **Empregabilidade: O Caminho das Pedras**/José Augusto Minarelli - São Paulo : Ed. Gente, 1995.
- PINTO, Ana Maria Rezende. **Pessoas Inteligentes com Máquinas**

**ou Máquinas Inteligentes, substituindo o Trabalho Humano in, Trabalho e Educação/** Lucília.Regina de Souza Machado, Magda de Almeida Neves, Gaudêncio Frigotto, e outros - Campinas - SP - Papirus: Cedes: São Paulo: Ande; Anpede, 1992 (coletânea).

REBECCHI, Emílio. **O Sujeito frente à Inovação Tecnológica;** Emilio Rebecchi; Tradução Rafaella de Fillippis - Ed. Vozes- Petrópolis -1990.

RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos: o declínio instável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho/** Jeremy Rifkin tradução Ruth Gabriela Bahr; revisão técnica Carlos Merege - SP- Makron Books, 1995

SAVIANI, José Roberto. **Empresabilidade: Como as empresas devem agir para manter em seus quadros elementos com ALTA TAXA DE EMPREGABILIDADE** - São Paulo: Makron books 1998.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática: as conseqüências sociais da segunda Revolução Industrial;** tradução Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes 4ª ed. São Paulo - editora Unesp/ Brasiliense - 1995.

SPINK, Peter. **Empregabilidade- comentários a partir do ensaio de Helena Hirata** In: CASALI, Alípio (org), **Empregabilidade e educação: Novos Caminhos no Mundo do Trabalho.** São Paulo: EDUC, 1997.